



## REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POR UMA ANÁLISE TEÓRICO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar a dicotomia teórico didática da estrutura curricular do Curso de Formação de Professores, na disciplina CDPEJA, na rede estadual de uma escola de Campos dos Goytacazes-RJ. A metodologia utilizada é qualitativa e quantitativa em decorrência da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo realizada na respectiva escola, a qual apresenta dados estatísticos de observações curriculares e metodológicos no mesmo curso, realizados no referido campo profissional. A Formação de Professores é uma tarefa das mais nobres nos dias atuais por formar novas gerações com grandes possibilidades de mudanças sociais apesar de pouco valorizada no meio acadêmico. O professor deve ser capaz de produzir novos caminhos didático-pedagógicos para a sua atuação em sala de aula, gerando conhecimento científico, relacionando teoria e prática, além de relatar essa mesma prática para que outros possam usufruir de suas experiências bem-sucedidas.

**Palavras-chave:** Comprometimento; Didática; Conhecimentos; Competência pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Em decorrência de uma educação brasileira decadente, faz-se necessário uma pesquisa investigativa que suscite mudanças nas posturas metodológicas e curriculares nos Cursos de Formação de Professores, principalmente na disciplina Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos (CDPEJA), a qual no cotidiano não vivencia a teoria interligada à prática como eixo fundamental na recontextualização da produção do conhecimento e o comprometimento com a pesquisa, fundamental na formação de seres pensantes.

---

<sup>1</sup> Professora do curso Formação de Professores, Instituto de Educação Professor Aldo Muylaert - ISEPAM, rede FAETEC; pedagoga; mestranda em Educação UNINI- México.

Hoje em dia, a organização do currículo escolar se dá de forma fragmentada e hierárquica, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente e as que são consideradas de maior importância em detrimento de outras recebem mais tempo para serem explanadas no contexto escolar, impedindo a eficácia do desempenho do professor nas diversas esferas docentes.

Atualmente, o homem vive conectado em redes tornando a sociedade e suas relações complexas. A organização do currículo deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade; assegurando a livre comunicação entre todas as áreas.

Este trabalho está dividido em dois fragmentos: *As relações interativas em sala de aula: professor X aluno X currículo* e a *Pesquisa de Campo, Resultados e Discussão* com seus dados percentuais e observações em torno da temática principal, a qual aborda a importância e necessidade de rever a estrutura curricular do curso Formação de Professores, necessária e fundamental para o desenvolvimento da educação básica, de jovens e adultos e todas as outras modalidades destacadas na LDB, fundamentais para o desenvolvimento do processo educacional de nosso país.

Os teóricos contemplados na pesquisa bibliográfica foram: Zabala (1998), Libâneo (1994), Vasconcelos (2012), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.

## **AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA: PROFESSOR X ALUNO X CURRÍCULO**

Segundo Zabala (1998) os professores apresentam situações múltiplas de conhecimentos aos alunos, onde os mesmos devem interiorizá-los até automatizá-los. Desta forma, a interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, o acompanhamento dos processos que os alunos e alunas vão realizando na aula. Portanto, é necessário,

Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. Para construir esta rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem comum, entender-se, estabelecer canais fluentes de comunicação e poder intervir quando estes canais não funcionem. Utilizar a linguagem da maneira mais clara e explícita possível, tratando de evitar e controlar possíveis mal-entendidos ou incompreensões. (ZABALA, 1998, p. 101)

De acordo com o autor supracitado é preciso potencializar o maior número de intercâmbios possíveis em todas as direções promovendo a participação e a relação entre os professores e os alunos e entre os próprios alunos para debater opiniões sobre o trabalho a ser realizado e sobre qualquer das atividades que se realizam na escola, escutando-os e respeitando o direito de intervirem nos debates.

Libâneo (1994) destaca que a educação é um processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais e estéticas, com o objetivo de orientar o ser humano na sua relação com o meio social em um contexto de relações sociais. A Pedagogia estuda a educação, a instrução e o ensino. Sendo assim,

O conjunto desses estudos permite aos futuros professores uma compreensão global do fenômeno educativo, especialmente de suas manifestações no âmbito escolar. Essa compreensão diz respeito a aspectos sócio-políticos da escola na dinâmica das relações sociais; dimensões filosóficas da educação (natureza, significado e finalidades, em conexão com a totalidade da vida humana); relações entre a prática escolar e a sociedade no sentido de explicitar objetivos político-pedagógicos em condições históricas e sociais determinadas e as condições concretas do ensino; o processo do desenvolvimento humano e o processo da cognição; bases científicas para seleção e organização dos conteúdos, dos métodos e formas de organização do ensino; articulação entre a mediação escolar de objetivos/conteúdos/métodos e os processos internos atinentes ao ensino e à aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p. 25)

O referido autor afirma que a Didática é o principal ramo da Pedagogia por investigar os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, convertendo objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionando conteúdos e métodos.

De acordo com a Resolução CEB n.2 de 19 de abril de 1999 citada na Reorientação Curricular do curso Normal em Nível Médio em janeiro de 2006, as Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa com ênfase na formação, através dos Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos (CDPEJA), é considerada uma metodologia didática de fundamental importância na formação do professor, necessitando desenvolver atividades atreladas à prática, viabilizando a interdisciplinaridade e a articulação entre a teoria e a prática.

Vasconcelos (2012) enfatiza que para que as ações educativas se desenrolem satisfatoriamente é preciso que os objetivos educacionais sejam viáveis para todos os sujeitos

dessa mesma ação, cabendo ao professor tarefas específicas e cuidados necessários para evitar que o processo venha a se perder. Por isso,

Rever planos e estratégias. Lembrar-se dos objetivos propostos e das razões que o levaram a escolher tais objetivos. Olhar para seus alunos, buscando entender os sinais que estes certamente lhe estão passando, ainda que de maneira desordenada, às vezes irreverente ou com certa indolência e, não raro, até mesmo com alguma agressividade desrespeitosa. Olhar para si e ver que professor se transformou. Olhar para sua prática e identificar no que vale a pena persistir e o que precisa ser modificado. Rever sua utopia: ela persiste ou terá desaparecido no turbilhão dos impasses diariamente enfrentados? (VASCONCELOS, 2012, p. 75-76)

É fundamental que o professor reflita sobre a sua prática no decorrer do processo ensino-aprendizagem buscando atender democraticamente as variadas camadas sociais através dos objetivos propostos.

Segundo a Reorientação Curricular do curso Normal em Nível Médio, o processo de formação dos professores necessita estar embasado na construção do olhar histórico e crítico entrecruzando concepções pedagógicas que enfatizam a articulação entre teoria e prática. Portanto,

No horizonte do futuro professor, devem estar presentes os princípios da inclusão e do respeito às diferenças, para que se re-signifiquem os processos de aprendizagem em função da necessidade de oferecer instrumentos a todos os jovens e adultos por meio da leitura e da escrita, não apenas verbal, mas envolvendo as demais linguagens que remetem ao sensível, ao corpóreo, à beleza e ao prazer, que possibilite que cada um diga a sua palavra e seja autor de seu texto. (SEEDUC, 2006, p.177)

O documento supracitado enfatiza que os conteúdos de trabalho precisam estar articulados a eixos como: segmentos da sociedade que demandam a escola, contexto histórico da alfabetização de jovens e adultos em diferentes sociedades, processos históricos de exclusão, de segregação e de conteúdo como modalidade educativa inscrita no campo do direito, o qual deveria ser estratégia de compensação, reconhecido na vida adulta.

Zabala (1998, p. 97) afirma que é “[...] necessário provocar desafios que questionem os conhecimentos prévios e possibilitem as modificações necessárias na direção desejada [...]”. Por esse motivo o ensino não deve se limitar ao que o aluno já sabe, porém a partir deste conhecimento, ele será conduzido à aprendizagem de novos conhecimentos, objetivando dominar novas habilidades, realizando um esforço de compreensão e trabalho. É importante adequar as propostas e as possibilidades reais de cada aluno, respeitando a diversidade dos

desafios, além de questionar a excessiva homogeneidade das propostas, as quais podem excluir aqueles que não encontrem sentido em um processo que não lhes trará nenhuma satisfação.

Masetto apud Vasconcelos (2012) destaca que a educação escolar se constrói com base nos conteúdos curriculares desenvolvidos na escola. Sabendo que há uma negligência na aprendizagem de conteúdos necessários para a formação do cidadão, por ocorrer uma visão equivocada de alguns educadores em torno da “formação integral do educando”. Portanto,

[...] é necessário que os estudantes no processo de educação formal, aprendam a reconstruir o conhecimento, dar-lhe um significado, que, após o processo de real aprendizagem, passa a ser pessoal e próprio porque relacionado aos conhecimentos previamente adquiridos! Equivoca-se o professor quando, em nome de uma preocupação – certamente válida com a formação integral de seu aluno, voltada para o correto exercício da cidadania, que respeite as diferenças individuais e incorpore o saber prévio do educando, negligencia os conhecimentos inerentes à disciplina lecionada e que servirão, no futuro, como instrumental para a vida prática e profissional de seus alunos. (VASCONCELOS, 2012, p. 83)

Os autores supracitados abordam a importância do planejamento como momento privilegiado de revisão de práticas metodológicas revendo rumos e atividades que irão se desenrolar no dia a dia da sala de aula. Pensar criticamente na prática é definir conteúdos e elencar prioridades para o ensino, utilizando estratégias adequadas para o ensino.

Libâneo (1994, p. 21) enfatiza que a prática educativa é parte integrante das relações sociais existentes na sociedade, a qual não é estática e nem imutável. Existe um dinamismo que constitui a ação humana na vida social. Sendo assim, “[...] a prática educativa, a vida cotidiana, as relações professor- alunos, os objetivos da educação, o trabalho docente, nossa percepção do aluno estão carregados de significados sociais que se constituem na dinâmica das relações entre classes, entre raças, [...]”. Ele afirma que em cada disciplina que o professor ensina, nos discursos, nos meios de comunicação de massa, nas relações cotidianas na família e no trabalho, ou seja nos contextos sociais, são desenvolvidas relações reais que devem ser trabalhadas em sala de aula com o objetivo de construir uma aprendizagem significativa, assegurando um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, desenvolvendo capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo, capazes de lutar pela transformação social.

Vasconcelos (2012) aborda a importância do professor prever estratégias adequadas, adequando-as aos alunos, ao tempo disponível e aos recursos utilizados, variando suas técnicas e inovando para tornar as aulas mais prazerosas. Porém,

A educação escolar vive hoje em meio a um turbilhão de críticas e experimenta um verdadeiro paradoxo: ao mesmo tempo que se critica a escola por não responder adequadamente às necessidades da sociedade contemporânea, acredita-se que ela seja absolutamente necessária ao desenvolvimento de cada indivíduo e seja, também, agência niveladora de oportunidades. (VASCONCELOS, 2012, p. 89)

Questiona-se a qualidade do ensino, mas não se dispensa a importância do seu papel social. Espera-se que o professor informe e forme gerando novos conhecimentos, utilizando adequadamente as novas tecnologias, atualizando-se constantemente e inovando sempre sua prática em sala de aula.

Zabala (1998) contribui afirmando que é necessário potencializar as práticas pedagógicas para o discurso não pertencer a universo diferente da teoria. Portanto,

[...] os conteúdos podem ser classificados conforme sua natureza em multidisciplinares, interdisciplinares, pluridisciplinares, metadisciplinares, etc. Nestas propostas, as disciplinas justificam os conteúdos próprios de aprendizagem e, portanto, nunca perdem sua identidade como matéria diferenciada. As características de cada uma das modalidades organizativas estão determinadas pelo tipo de relações que se estabelecem e o número de disciplinas que intervêm nestas relações, mas em nenhum caso a lógica interna de cada uma das disciplinas deixa de ser o referencial básico para a seleção e articulação dos conteúdos das diferentes unidades de intervenção. (ZABALA, 1998, p. 141)

O autor acima destaca que os métodos globalizados tem a função de proporcionar os meios ou instrumentos que favoreçam a realização dos objetivos educacionais. O saber está fragmentado e o conhecimento diversificado numa multiplicidade de disciplinas, onde cada uma delas em sua especialização criou um corpo diferenciado.

Verifica-se que no Art. 22 da Lei de Diretrizes e Base Nacional – LDB, “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, porém se o professor não recebe uma boa formação profissional e muito menos cursos de capacitação no decorrer do seu desempenho profissional, não conseguirá atender o que contempla a lei no seu Art. 38 “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

Esses dois artigos formam um paradoxo pelo número de alunos que evadem nos cursos supletivos, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP:

Resultados Finais: Censo Escolar/Matrícula Inicial em Campos dos Goytacazes/RJ  
Inclui os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional  
nos cursos presenciais.

2013-2014 (EJA)	Fund. 2013	Médio 2013	Fund. 2014	Médio 2014
Estadual	1308	2832	762	2100
Federal	0	291	0	261
Municipal	3711	0	3148	0
Privado	15	0	18	0
Total	5034	3123	3928	2361

Fonte: INEP

Observa-se que o número de evadidos de 2013 para 2014 é de 1106 no Ensino Fundamental presencial e 762 no Ensino Médio dos cursos presenciais. Constata-se que a educação que está sendo oferecida aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, não está atendendo às suas necessidades.

Libâneo (1994) reforça a necessidade de uma Didática diferenciada no processo educacional, pois ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, cabendo a mesma converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionando conteúdos e métodos em função desses objetivos, além de estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem. Portanto,

A Didática e as metodologias específicas das matérias de ensino formam uma unidade, mantendo entre si relações recíprocas. A Didática trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais. A Didática, com base em seus vínculos com a Pedagogia, generaliza processos e procedimentos obtidos na investigação das matérias específicas, das ciências que dão embasamento ao ensino e à aprendizagem e das situações concretas da prática docente. Com isso, pode generalizar para todas as matérias, sem prejuízo das peculiaridades metodológicas de cada uma, o que é comum e fundamental no processo educativo escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 26)

O autor acima destaca que o conjunto de disciplinas do curso Formação de Professor devem estar coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e conteúdos devem confluir para a unidade teórico-metodológica do curso, considerando o mesmo um processo pedagógico intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do docente para dirigir esse processo.

Linhares (2002) enfatiza que a escola é um sonho fascinante, porém distante do trabalhador, multiplicando os fracassos escolares. É necessário ampliar os espaços de luta estabelecendo novas formas de relações políticas.

Vasconcelos (2012) afirma que os obstáculos ao bom funcionamento ultrapassam os muros da escola, pois dependem de mudanças mais amplas para serem superadas. Por isso, “a formação dos professores brasileiros e as redes públicas de ensino dão pouca prioridade para a didática. Em outras palavras, os mestres aprendem mais na faculdade sobre as teorias pedagógicas e menos sobre o que fazer na sala de aula – e como” (VASCONCELOS, 2012, p. 139). Isso demonstra a ineficiência dos professores nos quesitos: didática, programação, supervisão e permanência na escola. A valorização do professor é de importância crucial para que se torne atrativo nas faculdades melhorando o desempenho dos profissionais e evitar a medíocre qualidade do ensino.

## **PESQUISA DE CAMPO, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a qual se deseja investigar como é desenvolvido o currículo escolar no Curso de Formação de Professores em uma escola estadual X na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, entrevistando os alunos do 2º e 3º ano do respectivo curso, com o intuito de observar os recursos e metodologias utilizados na explanação das aulas das disciplinas pedagógicas e Prática Pedagógica, Estágio



Supervisionado e Iniciação à Pesquisa, no ano anterior; além das pesquisas bibliográficas realizadas no decorrer do processo educacional.

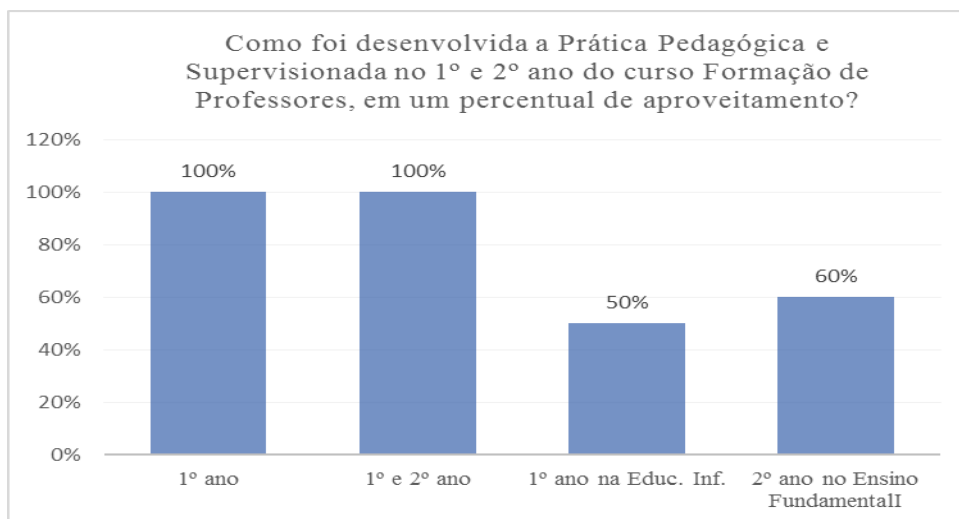


Gráfico I – Como foi desenvolvida a Prática Pedagógica e Supervisionada no 1º e 2º Ano do Curso Formação de Professores?  
Fonte: Elaboração Própria

O 1º ano observou os setores da escola representado pela primeira coluna para depois cumprir a carga horária nas salas da Educação Infantil na 3ª coluna. Os percentuais de aproveitamento mostram que os alunos aproveitaram 100% os setores, porém foi uma aquisição de conhecimento administrativo apenas. Na sala de aula o aproveitamento foi de 50% por não ter um roteiro pedagógico de observações orientado pelo professor supervisor.

O 1º e 2º ano representado pela 2ª coluna demonstra que os alunos foram orientados a adquirir postura “correta” diante das crianças, com um percentual de 100%, porém fizeram uma ressalva, que nas aulas teóricas não ficou claro o que seria correto mediante algum teórico, e também em momento algum foram explicados os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, para ajudá-los nas observações.

A 4ª coluna representa o aproveitamento dos alunos do 2º ano nas salas do Ensino Fundamental I, com um percentual de 60%, sem orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para roteiro de observações, onde as aulas teóricas são ministradas sem fundamentação teórica curricular e as observações são achismos discutidos de forma coletiva.

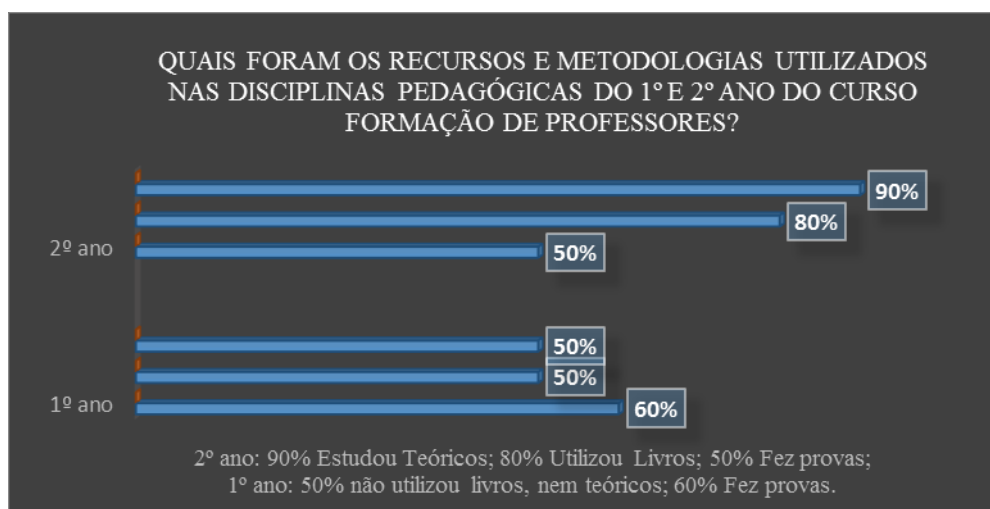


Gráfico II – Quais foram os recursos e metodologias utilizadas nas disciplinas pedagógicas no 1º e 2º Ano do Curso Formação de Professores?  
 Fonte: Elaboração Própria

Constata-se que o 1º ano foi avaliado através de provas, porém desvinculadas de qualquer estudo teórico envolvendo livros e educadores que abordam a prática pedagógica, representado pela primeira coluna com um aproveitamento bem inferior ao 2º ano.

Já o 2º ano estudou diversos autores em várias cirandas de livros fazendo o intercâmbio entre a teoria e a prática, representado pela terceira coluna, obtendo um aproveitamento bem superior ao 1º ano.

Percebe-se que utilizar livros e cirandas com autores que abordam as variadas condutas de uma prática pedagógica constrói uma aprendizagem significativa porque aumenta o interesse dos alunos e seu aproveitamento nos estudos, suscita o interesse por pesquisas, tornando real a didática em sala de aula.



Gráfico III – Como vocês avaliam o desempenho escolar com recursos e metodologias adequadas aos diferentes teóricos nos diferentes livros?

Fonte: Elaboração Própria

As últimas barras representam os alunos do 3º ano e as outras três os alunos do 2º ano do curso Formação de Professores de uma escola estadual da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

Verifica-se que o rendimento escolar dos alunos do 3º ano, no ano anterior, foi superior ao do 2º ano, destacando a utilização de metodologias adequadas com recursos condizentes com a prática pedagógica pautada em pesquisas recheadas de significação de conceitos quando o aluno faz menção a ampliação do vocabulário, ao incentivo à pesquisa, fazendo o link da teoria com a prática, do contexto real com as perspectivas teóricas.

E o 2º ano mostrou a necessidade de mudança nas práticas curriculares do ano anterior, quando opta pela descontextualização da realidade, apesar de ser satisfatório, com aulas teóricas sem sentido.

## CONCLUSÕES

A Didática precisa ser valorizada nos bancos escolares com teorias pedagógicas que façam sentido no campo profissional evitando resultados ineficazes, pois o educador precisa criar estratégias que dê condições aos alunos de construir conceitos significativos necessários ao desenvolvimento do nosso país.

A educação brasileira precisa deixar de ser um grave problema social aproximando boas práticas pedagógicas, principalmente nas escolas públicas com um grande quantitativo de alunos das classes menos favorecidas, para atender às necessidades da educação básica e a dos jovens e adultos, conseqüentemente a todos indistintamente.

É necessário destacar a urgência de desafiar e reestruturar os sistemas de conhecimentos e crenças em torno do currículo que permeia a educação brasileira principalmente o Curso Formação de Professores, o qual estrutura a base do conhecimento e a formação profissional dos docentes.

A importância da linguagem no referido curso precisa ser revista dando sentido e significado com pesquisas, estudo de teóricos da área, buscando o equilíbrio entre a teoria e a prática vivenciada nos estágios, solidificando assim o futuro desempenho profissional, além de minimizar a dicotomia teórico didática nos currículos do referido curso.

A necessidade de melhorar a formação dos professores brasileiros é gritante tendo em vista jovens que se formam inseguros e desorientados sem condições mínimas de ministrar conteúdos básicos mostrando o despreparo e a defasagem de conteúdos desde as primeiras séries do ensino básico.

A solução para a melhoria da educação brasileira perpassa pela qualidade atrelada a valorização dos docentes qualificados, bem remunerados, valorizados e contemplados com cursos periódicos de capacitação erradicando as desigualdades aceleradas e contínuas, inclusive na Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed., 2007.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos, [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LINHARES, Célia et al; Nilda Alves (org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 7ª edição – São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MACHADO, Maria Margarida (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

REORIENTAÇÃO CURRICULAR: **Curso Normal em Nível Médio**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/Secretaria de Estado de Educação/SEEDUC>, janeiro de 2006>. Acesso em: 22 mar.2015.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação Básica: A formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

ZABALA, Antônio. **A Prática Educativa: Como Ensinar**; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre. Artmed, 1998.